

Imposto

"CPMF Não!" planeja mais ações amanhã

Representantes de entidades civis se reúnem na sede da Associação Comercial para traçar novos planos contra a volta do Imposto do Cheque

Marcelo Pascotto
Da reportagem local

Maurício Sumiya



Até agora, movimento contra a volta da CPMF já reuniu mais de 2.835 assinaturas, sem contar as adesões feitas pelos internautas

Será realizada amanhã, às 11 horas, na Associação Comercial de Mogi das Cruzes (ACMC), mais uma reunião entre os representantes de entidades civis envolvidas no movimento "CPMF Não!". Este será o terceiro encontro do grupo desde o início da campanha na cidade, em 20 de novembro. Os participantes serão informados sobre os números da coleta de assinaturas para o abaixo-assinado e deverão traçar os próximos passos do movimento na região. Será montado um estande para esclarecimento da população na festa de aniversário do distrito de Brás Cubas, neste sábado, onde haverá uma grande concentração de pessoas.

Em três semanas, foram coletadas 2.835 assinaturas, já contabilizada a participação da população de Poá na ação realizada no último sábado, na praça Santo Antônio, onde mais de mil pessoas se manifestaram contrárias à volta do tributo. Este número ainda é um levantamento preliminar porque não inclui as assinaturas feitas por meio do site da campanha.

Para o diretor-regional do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), de Mogi das Cruzes, Milton Sobrosa Cordeiro, a campanha está atingindo seus objetivos. "Na semana passada, a presidente eleita Dilma Rousseff (PT) deu uma declaração

dizendo ser contra o retorno da CPMF. Isso é uma conquista", declarou. Mesmo assim, ele acha importante a coleta das assinaturas para mostrar ao novo governo a opinião dos brasileiros sobre este assunto.

O deputado federal eleito Junji Abe (DEM) deve participar desta reunião. Ele esteve ontem em Brasília reunido com algumas pessoas que farão parte de sua equipe de trabalho. Junji é um dos principais articuladores do movimento contra a volta do "imposto do cheque" no Alto Tietê.

Marcus Melo, presidente da APMC, disse que já emitiu um comunicado para os 1.700 associados propondo a adesão de todos na campanha. "Não podemos permitir a volta da CPMF ou da CSS (Contribuição Social para Saúde), como chegaram a falar. O comércio, com certeza, terá prejuízos, porque todo imposto acaba diretamente caindo sobre os consumidores e isso influencia a economia".